

ANSIEDADE COMPETITIVA E OS FATORES DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES QUE PRATICAM VOLEIBOL: UM ESTUDO CAUSAL - COMPARATIVO

COMPETITIVE ANXIETY AND THE FACTORS OF ADOLESCENT'S PERSONALITY WHO PRACTICE VOLLEYBALL: A CAUSAL-COMPARATIVE STUDY

* Joice Mara Facco STEFANELLO

RESUMO: OBJETIVOU-SE NESTE ESTUDO VERIFICAR A RELAÇÃO ENTRE A ANSIEDADE COMPETITIVA E OS FATORES DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES QUE PRATICAM VOLEIBOL. CONSTOU A AMOSTRA DE 23 ATLETAS DE AMBOS OS SEXOS DE EQUIPES DE VOLEIBOL DE UMA ESCOLA ESTADUAL. USOU-SE COMO INSTRUMENTOS DE MEDIDA, O TESTE DE ANSIEDADE EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS (SCAT), O INVENTÁRIO REDUZIDO DE ANSIEDADE ESTADO COMPETITIVA (CSAI) E O QUESTIONÁRIO DE 16 FATORES DE PERSONALIDADE (16 PF). CONCLUIU-SE QUE: ATLETAS DO SEXO FEMININO PARECEM TER MAIORES NÍVEIS DE ANSIEDADE TRAÇO E ESTADO PRÉ-COMPETITIVAS DO QUE OS DO SEXO OPOSTO; AS POSIÇÕES TITULAR E RESERVA PARECEM NÃO INFLUENCIAR OS NÍVEIS DE ANSIEDADE DOS ATLETAS; A A-ESTADO DOS ATLETAS DE AMBOS OS SEXOS PARECE AUMENTAR COM A COMPETIÇÃO; A A-TRAÇO-COMPETITIVA PARECE SER UM BOM PREDITOR DA A-ESTADO-PRÉ-COMPETITIVA DE ATLETAS DO SEXO MASCULINO; O CONTATO COM A COMPETIÇÃO PARECE REDUZIR A A-ESTADO-PÓS-COMPETITIVA DE ATLETAS DO SEXO FEMININO; PARECE EXISTIR FATORES DE PERSONALIDADE QUE DIFERENCIAM ATLETAS DO SEXO MASCULINO E FEMININO, TITULARES E RESERVAS.

ABSTRACT: THE OBJECTIVE OF THE PRESENT STUDY WAS TO VERIFY THE RELATIONSHIP BETWEEN COMPETITIVE ANXIETY AND FACTORS OF ADOLESCENT'S PERSONALITY WHO PRACTICE VOLLEYBALL. THE SAMPLE WAS FORMED BY A GROUP OF 23 ATHLETS OF BOTH SEX OF VOLLEYBALL TEAMS FROM A STATE SCHOOL. AS A MEAN OF MEASURE THE SPORT COMPETITION ANXIETY TEST-

* Resumo da Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Santa Maria, RS - 1990. Orientada pelo Professor Dr. Ruy Jornada Krebs.

(SCAT), THE COMPETITIVE SHORT FORM OF THE STATE ANXIETY INVENTORY (CSAI), THE SIXTEEN PERSONALITY FACTORS QUESTIONNAIRE (16 PF). THE CONCLUSION IS THAT: FEMALE ATHLETS SEEM TO HAVE HIGHER LEVELS OF A-TRAIT AND PRE-COMPETITIVE A-STATE THAN ATHLETS OF THE OPPOSITE SEX; THE POSITIONS STARTER AND SUBSTITUTE SEEM NOT TO INFLUENCE THE ANXIETY LEVELS OF THE ATHLETS, THE A-STATE LEVEL OF ATHLETS OF BOTH SEX SEEM TO INCREASE WITH THE COMPETITION; COMPETITIVE A-TRAIT SEEMS TO BE A GOOD PREDICTOR FOR THE PRE-COMPETITIVE A-STATE OF MALE ATHLETS; IT SEEMS THAT THERE ARE PERSONALITY FACTORS WHICH DIFFERENTIATES THE MALE ATHLETS FROM THE FEMALE ATHLETS, STARTERS AND SUBSTITUTES.

1. INTRODUÇÃO.

No momento em que o esporte ocupa um lugar de destaque entre os fenômenos sociais, muito se tem enfatizado sobre a sua utilização por categorias que buscam na atividade esportiva uma forma norteadora de canalizar esforços e interesses visando o prestígio da instituição ou órgão competente. Com isso, muito se tem feito para que os atletas obtenham um melhor desempenho, independentemente do nível em que ocorra a competição, colocando-os numa situação de comprometimento para uma ótima atuação. Todavia, o que muitas vezes se ignora é que a participação em um evento atlético pode ter vários efeitos fisiológicos e psicológicos para o atleta, principalmente ao jovem esportista que não se encontra suficientemente maduro para poder suportar todas essas pressões.

Assim, de acordo com CRATTY (1984), parece ser de fundamental importância tentar entender as forças psicológicas que agem sobre o jovem atleta e que o modificam internamente ao ponto de desorganizar o seu próprio comportamento. Neste caso, um aspecto digno de consideração é a ansiedade do jogador, uma vez que no meio esportivo o atleta encontra-se freqüentemente exposto aos mais variados estados de ansiedade e tensão e, de acordo com LAWTHER (1978), longas semanas ou meses de ansiedade intensa e continuada, somadas a frustrações ocasionais e níveis de aspirações superiores ao que se pode alcançar, podem causar sérias disfunções no indivíduo que participa do esporte competitivo. Por assim ser, MOSQUERA (1978) considera essencial que os níveis de ansiedade dos sujeitos sejam conhecidos e analisados para melhor desenvolvimento do próprio comportamento, pois, para esse autor, cabe ao professor captar o nível de ansiedade de seus alunos, identificando os motivos de sua manifestação, para que seja possível reduzir a ansiedade excessiva e encaminhar as pessoas a comportamentos mais amadurecidos e conseqüentemente mais independentes.

A este respeito, LINDGREN (1965) enfatiza que o antídoto para a ansiedade é o significado, o qual refere-se a percepção de uma relação que faz sentido, pois, para ele, a pessoa ansiosa não se dá conta de que aquilo que a perturba é essencialmente uma ausência de significado, ou seja, "o que significa isto em relação a mim e aos meus interesses" (p.38).

No entanto, na maioria dos casos, a atuação do atleta no treino ou na competição é assistida apenas pelo técnico de equipe que raramente possui alguma orientação ou conhecimento psicológico. Este fato, entre outras conseqüências, pode levar o atleta a querer desistir do esporte ao qual se dedica, ou a tentar superar suas próprias limitações sem ter condições para tal. Além do mais,

segundo MOSQUERA & STOBBAUS (1984), à medida que os desportistas vão se tornando profissionais existe uma forte tendência de desligá-los de seus aspectos emocionais, negando-se um fator de grande importância que é a capacidade intrínseca de conhecimento e amor próprio. Para ele, as áreas da personalidade que poderiam dar melhor suporte ao desempenho físico são quase que totalmente abandonadas. Assim, uma vez que a personalidade do indivíduo é fator determinante para o seu comportamento em qualquer situação é imprescindível que se conheça a personalidade do atleta que integra uma equipe, para que se possa entender o seu comportamento nessa situação específica de competição esportiva. Mesmo porque, segundo ALLPORT (1973, p.232), "se é verdade que não existe personalidade independente da situação é também verdade que não existe situação independente da personalidade".

Diante disso, com o objetivo de investigar uma das variáveis de maior efeito para o comportamento do atleta frente a competição, este estudo propôs-se analisar a relação da própria estrutura de personalidade (fatores de personalidade) de adolescentes que praticam voleibol com seus níveis de ansiedade em situações de competição esportiva.

2. METODOLOGIA

2.1. Sujeitos

A amostra deste estudo constou de 23 atletas dos sexos masculino (n=11) e feminino (n=12), pertencentes às equipes de voleibol da Escola Estadual de 1º e 2º Grau Coronel Pilar, que encontravam-se na faixa etária de 14 a 18 anos. Essa amostra foi extraída de um população integrando atletas de voleibol de ambos os sexos que estavam na fase de adolescência, pertencentes à Rede Escolar Estadual da 8ª Delegacia de Educação. A técnica de amostragem deste estudo foi caracterizada como do tipo "Cluster".

2.2 Instrumentos

Para a coleta de dados foram utilizados como instrumentos de medida testes padronizados amplamente difundidos na Psicologia Desportiva: o Teste de Ansiedade em Competições Esportivas (SCAT) de MARTENS (1982), medindo a Ansiedade-Traço-Competitiva (A-traço-competitiva); o Inventário Reduzido de Ansiedade Estado Competitiva (CSAI) de MARTENS (1982), medindo a Ansiedade-Estado-Competitiva (A-Estado-Competitiva) dos atletas; e o Questionário de 16 Fatores de Personalidade (16 PF) de CATTELL, medindo os fatores de personalidade desses atletas.

2.3. Procedimentos

A época destinada para a coleta de dados foi o segundo semestre de 1988, durante o qual os atletas das equipes de voleibol (masculina e feminina) foram acompanhados com a aplicação de testes em situações reais de competição esportiva e treinamento, tendo a duração de três meses. Assim, os testes psicológicos foram administrados aos atletas em situações distintas, ou seja, o 16 PF foi administrado a cada atleta antes de iniciar a fase de jogos, procurando-se manter todas as condições locais, horários e instruções para todos os atletas. Para a utilização desse teste foi necessário a orientação e acompanhamento de um psicólogo; o SCAT foi aplicado no dia em que iniciou a competição para cada equipe, respectivamente, medindo a A-traço-competitiva dos atletas; o CSAI, foi aplicado em todos os dias de treinamento (momentos antes de iniciá-lo), medindo a A-estado-pré-prática; meia-hora antes de cada partida, medindo a A-estado-pré-competitiva e, logo após o término destas, medindo a A-estado-pós-competitiva.

3. RESULTADOS

A partir do objetivo geral deste estudo que foi verificar a relação entre a ansiedade competitiva e os fatores de personalidade de adolescentes que praticam voleibol, a análise dos dados foi feita separadamente para cada variável (ansiedade e fatores de personalidade) e, a seguir, para a relação entre elas.

Assim, comparando os níveis de ansiedade dos atletas quanto ao sexo (masculino e feminino) e posição (titular e reserva), através do teste de Análise de Variância Fatorial, observou-se que os atletas do sexo masculino diferiram dos atletas do sexo feminino quanto aos níveis de ansiedade traço e estado pré-competitivas, conforme demonstram as tabelas 1 e 2. Neste caso, a análise das médias (17.55 para o sexo masculino e 24.33 para o feminino) indica que os maiores níveis de ansiedade traço foram obtidos pelos atletas do sexo feminino; da mesma forma, as médias da ansiedade estado (20.12 para o sexo masculino e 25.04 para o feminino) foram mais altas para os atletas do sexo feminino. Para as posições titular e reserva, tanto de modo geral como para cada sexo separadamente, não foram encontradas diferenças significativas para todas as variações de ansiedade (A-traço-competitiva, A-estado-pré-competitiva e A-estado-pós-competitiva).

TABELA 1- Resumo da Análise de Variância (2x2) para a A-traço-competitiva.

Fontes de Variação	G.L.	Soma de Quadrado	Quadrado Médio	F	P
Total	23	665.0000			
Posição	1	2.934922	2.934922	.188	
Sexo	1	262.9349	262.9349	16.816	.0006
Posição x Sexo	1	2.173016	2.173016	.139	
Resíduo	19	296.0334	15.5807		

TABELA 2 - Resumo da Análise de Variância (2 x 2) para a A-estado-pré-competitiva.

Fontes de Variação	G.L.	Soma de Quadrado	Quadrado Médio	F	P
Total	23	466.0857			
Posição	1	4.355018	4.355018	.258	
Sexo	1	138.1537	138.1537	8.183	.01
Posição x Sexo	1	.5752498E-01	.5752498E-01	.003	
Resíduo	19	320.7646	16.88235		

TABELA 3 - Resumo da Análise de Variância (2 x 2) para a A-estado-pós-competitiva.

Fontes de Variação	G.L.	Soma de Quadrado	Quadrado Médio	F	P
Total	23	367.7546			
Posição	1	13.44954	13.44954	.725	
Sexo	1	.3044797	.3044797	.016	
Posição x Sexo	1	.5171466	.5171466	.28	
Resíduo	19	18.56375	18.56375		

Comparando as médias da A-traço-competitiva e da A-estado-pré-competitiva dos atletas de ambos os sexos, através do teste de Correlação de Pearson, encontrou-se uma correlação moderada entre os níveis de A-traço e A-estado pré-competitivas apenas para os atletas do sexo masculino (conforme evidencia a tabela 4). Essa correlação ($r=0.6795$) indica que houve predição do traço de ansiedade para o estado de ansiedade pré-competitiva dos atletas do sexo masculino.

TABELA 4 - Correlação entre os níveis de A-traço-competitiva e A-estado-pré-competitiva dos atletas de voleibol dos sexos feminino e masculino da Escola Estadual de 10 e 20 Grau Coronel Pilar.

Sexo	A-traço-Competitiva	A-estado pré-comp.	r	t	p
Masculino	17.55	20.12	.6795	2.7785	.0107
Feminino	24.33	25.04	.2213	.7178	.2447

Contrastando os níveis de ansiedade da pré-prática e da pré-competição através do teste de Análise de Variância Fatorial, encontrou-se diferença significativa para ambos os sexos, sendo que os maiores níveis de ansiedade foram obtidos pelos atletas na situação pré-competitiva. Para as posições titular e reserva, tanto de modo geral como pelos modelos de interação, não foram observadas diferenças significantes, conforme demonstram as Tabelas 5 e 6.

KINESIS

**LEIA
ASSINE**

TABELA 5 - Resumo da Análise de Variância (2x2) entre as médias de A-estado dos atletas do sexo masculino, considerando os fatores estágio (pré-prática e pré-competição) e posição (titular e reserva).

Fontes de Variação	G.L.	Soma de Quadrado	Quadrado Médio	F	P
Total	22	1070.358			
Posição	1	2.430306	2.430306	.171	
Estágio	1	297.6290	297.6290	20.913	.00024
Posição X Estágio	1	.6032711E-01	.6032711E-01	.004	
Resíduo	18	256.1672	14.23151		

TABELA 6 - Resumo da Análise de Variância (2x2) entre as médias de A-estado dos atletas do sexo feminino, considerando os fatores estágio (pré-prática e pré-competição) e posição (titular e reserva).

Fontes de Variação	G.L.	Soma de Quadrado	Quadrado Médio	F	P
Total	24	2339.276			
Posição	1	7.205107	7.205107	1.047	.31851
Estágio	1	898.7831	898.7831	130.550	.00000
Posição X Estágio	1	.9003671E-01	.9003671E-01	.013	
Resíduo	20	137.6865	6.884326		

As comparações entre as médias dos resultados obtidos por cada grupo nos testes de A-estado pré e pós-competitivas, através do teste de Análise de Variância fatorial, indicaram diferenças significativas entre os níveis de ansiedade pré e pós-competitiva apenas para os atletas do sexo feminino (TABELA 8), sendo que os maiores níveis de ansiedade foram encontrados na situação pré-competitiva. Para as posições titular e reserva, tanto de modo geral

como pelos modelos de interação, não foi encontrado diferenças significantes (Tabelas 7 e 8).

TABELA 7- Resumo da Análise de Variância (2x2x2) entre as médias de A-estado dos atletas do sexo masculino, considerando os fatores posição (titular e reserva), resultado (vitória e derrota) e período (pré e pós-competição).

Fontes de Variação	G.L.	Soma de Quadrado	Quadrado Médio	F	P
Total	44	1305.596			
Posição	1	7.018227	7.018227	.293	
Resultado	1	57.39588	57.39588	2.397	.13009
Período	1	31.16053	31.16053	1.301	.26131
Posição X Resultado	1	.3451714E-01	.3451714E-01	.001	
Posição X Período	1	1.978964	1.978964	.083	
Resultado X Período	1	.4261118	.4261118	.018	
Resíduo	37	885.9808	23.94543		

KINESIS

**LEIA
ASSINE**

TABELA 8 - Resumo da Análise de Variância (2x2x2) entre as médias de A-estado dos atletas do sexo feminino, considerando os fatores posição (titular e reserva), resultado (vitória e derrota) e período (pré e pós-competição).

Fontes de Variação	G.L.	Soma de Quadrado	Quadrado Médio	F	P
Total	48	776.0075			
Posição	1	16.82701	16.82701	1.175	.2847
Resultado	1	.6721330	.6721330	.047	
Período	1	93.35342	93.35342	6.159	.01449
Posição X Resultado	1	.3888000	.3888000	.027	
Resultado X Período	1	.6721330	.6721330	.047	
Resíduo	41	587.1492	14.32071		

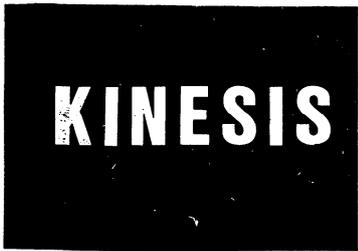
Comparando os fatores de personalidade dos atletas quanto ao sexo (masculino e feminino) e posição (titular e reserva), encontrou-se, pelo teste de Análise de Variância Fatorial, diferenças significativas entre os sexos para os seguintes fatores de personalidade: C (emotivo x calmo), H (tímido x desenvolvido), L (confiante x desconfiado), N (simples x refinado), Q4 (tranquilo x tenso) e para os fatores de segunda-ordem Angústia e Extroversão. Para as posições titular e reserva, independentemente dos sexos, encontrou-se diferenças significativas para os fatores: O (seguro de si x apreensivo), Q4 (tranquilo x tenso) e para o fator de segunda-ordem Angústia. No modelo de interação entre sexo e posição, encontrou-se diferença para o fator E (submisso x dominante), conforme indica a Tabela 9. Nessa análise, constatou-se que as meninas foram mais emotivas (C-), mais tímidas (H-), mais desconfiadas (L+), mais simples (N-), mais tensas (Q4+) do que os rapazes. Por outro lado, os atletas titulares, independentemente dos sexos, foram mais inseguros (O+), mais tensos (Q4+) e demonstraram maior angústia do que os atletas reservas. Observou-se, ainda, que os atletas titulares do sexo masculino foram mais submissos (E-) do que os reservas, enquanto que as atletas titulares da equipe feminina, foram mais dominantes (E+) do que as reservas.

Tabela 9 - Fatores de personalidade avaliados pelo 16 PF que obtiveram diferenças significativas pelo teste de Análise de Variância Fatorial entre os sexos masculino e feminino e as posições titular e reserva.

F A T O R E S D E P E R S O N A L I D A D E											
Var.	C	E	H	I	L	M	N	O	Q4	ANG.	EXT.
F	4.04	1.67	5.20	.869	20.4	0.90	5.07	.619	4.01	11.4	3.75
Sexo											
P	.059	.212	.034		.000		.036		.060	.003	.068
F	1.60	.232	.335	4.12	.311	4.71	.279	7.22	4.01	5.12	.514
Pos.											
P	.221			.057		.043		.015	.060	.036	1.72
F	1.04	4.21	2.56	.508	.093	.006	2.01	.266	.270	.298	.205
Pos. x Sexo											
P	.322	.054	.126				.172				

Para relacionar os fatores de personalidade dos atletas com seus níveis de ansiedade em situações de competição esportiva utilizou-se de uma estatística descritiva, analisando-se as médias e desvios-padrão obtidos pelos grupos de baixa ansiedade e de alta ansiedade competitiva em cada fator de personalidade. Os grupos foram formados de acordo com o nível de ansiedade dos atletas, para cada equipe separadamente; isto é, o grupo de baixa ansiedade foi formado por atletas com escores de ansiedade no intervalo de 10 a 20 na A-traço e de 10 a 25 na A-estado, enquanto que o grupo de alta ansiedade foi formado por atletas com escores de ansiedade no intervalo de 20 a 30 na A-traço e de 25 a 40 na A-estado. As médias (em função do desvio-padrão obtido pelo grupo) foram analisadas pela escala de estenos do 16 PF. Nessa escala, os estenos 5 e 6 são considerados normais, os estenos 4 e 7 são considerados ligeiramente desviados para os resultados baixo e alto do teste, respectivamente; os estenos 2 e 3, 8 e 9 são estenos muito desviados para os resultados baixo e alto do teste, respectivamente e, por fim, os estenos 1 e 10, são considerados extremos. A partir dessa análise considerou-se apenas as médias dos estenos cujos desvios-padrão não alteraram a posição dos grupos na escala de interpretação do 16 PF, ou seja, a carga apresentada pelos mesmos (stenos localizados fora da área de normalidade do 16 PF). A car-

ga positiva ou negativa indica a posição do grupo quanto aos resultados baixo e alto do teste. Dessa forma, foram encontrados com carga para os grupos de alta ansiedade da equipe masculina, os fatores: C(-), identificado como fraqueza do ego; O(+), tendência ao sentimento de culpa (para A-traço-competitiva e A-estado-pós-vitória) e os fatores F(+), surgência; G(-), evasivo; B(-), baixa inteligência; O(+) e Q2(-), dependente do grupo, além dos fatores de segunda-ordem Angústia e Extroversão (para a A-estado-pré-competitiva e A-estado-pós-derrota). Na equipe feminina encontrou-se para os grupos de alta ansiedade, carga para os seguintes fatores de personalidade: L(+), tendência a ser desconfiado; Q4(+), tensão érgica e no fator de segunda-ordem Angústia (para a A-estado-pré-competitiva) e além desses, para a A-estado-pós-vitória e pós-derrota, encontrou-se carga para os fatores: H(-), suscetibilidade à ameaça e O(+), tendência ao sentimento de culpa. Nessa mesma equipe, encontrou-se no grupo de baixa A-traço-competitiva, carga para os mesmos fatores de personalidade identificados nos grupos de alta ansiedade da equipe masculina e de alta ansiedade estado da própria equipe feminina. As médias e desvios-padrão obtidos por estes fatores são apresentados nas tabelas 10, 11, 12 e 13.

The logo for KINESIS is a solid black square with the word "KINESIS" written in white, bold, uppercase letters in the center.

KINESIS

**UMA LEITURA
INTELIGENTE!**

TABELA 10 - Média e desvio-padrão dos fatores de personalidade encontrados com carga nos grupos de alta e baixa A-tração-competitiva das equipes masculina e feminina.

Sexo Grupos		F A T O R E S D E P E R S O N A L I D A D E							
		B	C	F	H	L	O	Q4	ANG.
	Ans. \bar{X}	4.0	6.9	7.0	5.9	5.0	5.9	5.2	4.9
	Baixa DP	1.8	1.45	1.8	1.05	1.32	1.69	1.39	1.35
Masc.									
	Ans. \bar{X}	3.0	4.0	6.5	5.6	5.5	8.0	8.0	7.5
	Alta DP	2.83	0	.71	.71	2.12	0	2.83	1.84
	Ans. \bar{X}	2.0	5.5	8.5	3.5	8.5	8.0	8.0	8.5
	Baixa DP	0	2.12	2.12	.71	.71	2.12	1.41	1.06
Fem.									
	Ans. \bar{X}	3.5	5.0	6.3	5.0	8.0	6.3	6.8	7.0
	Alta DP	1.58	1.5	2.1	1.4	1.76	1.25	1.46	1.24

TABELA 11 - Média e desvio-padrão dos fatores de personalidade encontrados com carga nos grupos de alta e baixa A-estado-pré-competitiva das equipes masculina e feminina.

Sexo Grupos		F A T O R E S D E P E R S O N A L I D A D E									
	Ans. \bar{X}	4.4	6.6	5.4	5.2	6.0	4.4	6.0	5.4	6.6	
	Baixa DP	1.4	1.4	1.24	1.58	1.8	1.81	1.87	1.82	1.41	
Masc											
	Ans. \bar{X}	1.0	8.5	3.0	4.5	7.5	3.5	4.5	5.2	7.7	
	Alta DP	0	2.1	0	.71	.71	.71	2.12	1.48	1.2	
	Ans. \bar{X}	4.0	5.0	6.3	7.8	6.0	5.8	5.8	6.4	4.9	
	Baixa DP	1.4	2.2	.5	1.71	1.41	1.26	.96	1.28	.62	
Fem											
	Ans. \bar{X}	2.5	7.5	5.0	8.3	7.0	4.6	7.6	7.7	6.2	
	Alta DP	1.6	1.8	1.07	1.67	1.6	1.2	1.3	1.12	1.38	

TABELA 12 - Média e desvio-padrão dos fatores de personalidade encontrados com carga nos grupos de alta e baixa A-estado-pós-vitória das equipes masculina e feminina.

F A T O R E S D E P E R S O N A L I D A D E								
Sexo Grupos		B	C	H	L	O	Q4	ANG.
Fem.	Ans. \bar{X}	4.0	6.9	5.9	5.0	5.9	5.2	4.9
	Baixa DP	1.8	1.45	1.05	1.32	1.69	1.39	1.35
Masc.	Ans. \bar{X}	3.0	4.0	5.5	5.5	8.0	8.0	7.5
	Alta DP	2.83	0	.71	2.12	0	2.82	1.84
Fem.	Ans. \bar{X}	2.7	5.1	5.1	7.9	6.7	7.1	7.2
	Baixa DP	1.58	1.54	1.36	1.83	1.66	1.69	1.46
Masc.	Ans. \bar{X}	4.0	5.0	3.7	8.7	6.7	6.5	7.3
	Alta DP	1.73	1.73	.58	.58	1.53	.71	.72

TABELA 13 - Média e desvio-padrão dos fatores de personalidade encontrados com carga nos grupos de alta e baixa A-estado-pós-derrota das equipes masculina e feminina.

F A T O R E S D E P E R S O N A L I D A D E								
Sexo Grupos		B	F	H	L	O	Q4	ANG.
Fem.	Ans. \bar{X}	4.7	6.6	5.6	5.1	6.6	6.0	6.4
	Baixa DP	1.5	1.4	1.13	1.68	1.51	2.16	1.55
Masc.	Ans. \bar{X}	2.3	7.5	6.3	5.0	6.8	5.3	7.5
	Alta DP	1.5	2.08	.58	.82	1.26	1.5	.79
Fem.	Ans. \bar{X}	2.8	6.4	5.4	7.9	6.3	6.9	6.0
	Baixa DP	1.67	2.13	.58	1.96	1.16	1.64	1.29
Masc.	Ans. \bar{X}	3.5	7.3	3.5	8.5	7.5	7.3	5.0
	Alta DP	1.73	2.5	.5	.58	2.08	1.26	1.34

4. DISCUSSÃO

A análise dos resultados para a variável ansiedade, considerando-se as diferenças entre os sexos, demonstrou que os atletas do sexo feminino apresentaram maiores níveis de ansiedade pré-competitiva (tanto traço como estado) do que os atletas do sexo masculino. Isto, de acordo com LAWYER (1978), pode ocorrer pelo fato das mulheres serem mais sensíveis aos estímulos excitáveis da competição esportiva, respondendo a eles com maior intensidade emocional; e por elas não conseguirem tolerar o "stress" competitivo tão bem quanto os homens (HARRIS, 1973). Considerando-se o "status" do atleta na equipe, ou seja, as posições titular e reserva, não se encontrou diferenças significativas entre os níveis de ansiedade desses atletas. Este fato contraria a tendência dos estudos sobre o nível de habilidade do atleta, para os quais a posição do atleta na equipe ou seu nível de habilidade, é fator de influência sobre os níveis de ansiedade dos mesmos para a competição esportiva (DOWD & INNES, 1981; FISHER & ZWART, 1982; KAUSS, 1982; SMITH, 1983).

O teste de correlação aplicado entre as médias da A-traço-competitiva e A-estado-pré-competitiva, evidenciou que para os atletas do sexo masculino houve predição do traço de ansiedade competitiva para o estado de ansiedade pré-competitiva, ou seja, que os atletas que apresentaram maiores níveis de ansiedade traço-competitiva, também apresentaram maiores níveis de A-estado-pré-competitiva. O valor preditivo do traço de ansiedade para o estado de ansiedade competitiva, segundo COOLEY (1987), se baseia na assertiva de que um atleta encontra-se em estado de ansiedade pré-jogo, devido a sua tendência geral de ficar ansioso em situações competitivas. Esse achado vem corroborar uma série de resultados obtidos por outros autores, tais como: BURTON (1976); DE MOJÁ & DE MOJÁ (1986); FISHER & ZWART (1982); GERSON & DESHAIES (1978); MARTENS, MARTENS & SIMON (1976); PASSER (1982); WANDZILAK et alii (1982) e WEINBERG & GENUCHI (1980).

A obtenção de diferenças significativas entre os níveis de ansiedade da pré-prática e da pré-competição, sendo superior antes da partida, insinua que a proximidade do jogo aumenta os níveis de ansiedade dos atletas. Esse aspecto é defendido por pesquisadores que afirmam que o ambiente do esporte competitivo se torna ameaçador para o indivíduo no momento em que importantes valores e metas estão sendo arriscados; e que, esse aumento na ansiedade pré-competitiva se deve ao fato de que na competição as comparações feitas por outros no ambiente físico ou social se tornam mais intensas, fazendo com que a percepção do indivíduo ou a avaliação da situação seja influenciado por numerosas variáveis pessoais que

umentam a apreensão, ansiedade ou "stress". Dentre esses pesquisadores, encontram-se: PASSER (1982), HARRIS (1973) e SMITH (1983).

A diferença entre os níveis de ansiedade pré-competitiva e pós-competitiva dos atletas do sexo feminino, tem o suporte de vários estudos de ansiedade, os quais comprovam que os níveis de ansiedade experimentados pelos atletas, variam antes, durante e após um evento tensionante. Esses estudos mostram que a proximidade do jogo aumenta os níveis de ansiedade dos atletas, enquanto que o contato real com a competição (situação tensionante) faz com que esses níveis diminuam (CRATTY, 1984; THEÓPHILO, 1974).

Os resultados da análise estatística para a variável personalidade, demonstraram diferenças significativas para os fatores de personalidade dos atletas quanto ao sexo (masculino e feminino) e posição (titular e reserva). Esses resultados evidenciaram que as meninas foram mais emotivas (C-), mais tímidas (H-), mais desconfiadas (L+), mais naturais (N-), mais tensas (Q4+), mais introvertidas e mais ansiosas (maior angústia) do que os rapazes. Esses dados confirmam alguns resultados encontrados por Bushan & Agarwal apud CRAIGHEAD et alii (1986), os quais evidenciaram que as mulheres tiveram escores mais altos em desconfiança (L+), tensão érgica (Q4+) e Angústia; e escores mais baixos em emotividade (C-); bem como os resultados encontrados por Ogilvie apud SINGER (1977), constatando que os atletas do sexo masculino mostraram-se mais extrovertidos, auto-confiantes (L-) e menos tensos (Q4-).

A análise da relação entre os fatores de personalidade dos atletas e os seus níveis de ansiedade em situações de competição esportiva, pôde demonstrar que dentre os fatores de personalidade encontrados com carga (estenos localizados fora da área de normalidade da escala de interpretação do 16 PF) para os grupos de alta ansiedade competitiva das equipes masculina e feminina, os fatores C(-), identificado como fraqueza do ego; O(+), tendência ao sentimento de culpa; L(+) tendência a ser desconfiado; H(-), suscetibilidade à ameaça; Q4(+), tensão érgica, foram caracterizados por CATTELL (1975) como fatores intimamente ligados à ansiedade geral (como um fator de segunda-ordem avaliado pelo 16 PF). Essa relação, segundo esse autor, confirma de maneira notável a teoria psicanalítica, para a qual a ansiedade é causada em parte por tensões de impulsos não descarregados (determinada por um alto resultado no fator Q4) e, em parte, por fraqueza da estrutura do ego (determinada por um baixo resultado no fator C), que faz com que qualquer impulso explosivo interno seja mais sentido como uma ameaça do que o seria se o controle do ego fosse forte (C+).

Conforme esse mesmo autor, os indivíduos com menor força do ego parecem ser incapazes de controlar seus próprios impulsos e emoções e de encontrar para si um meio de expressão realista e satisfatória; tendem a ser incapazes de tolerar frustrações e facilmente se contrariam e se emocionam. Assim, considerando-se, segundo PASSER (1982), que a competição é uma fonte inesgotável de emoção, na qual importantes valores e metas estão sempre sendo arriscados, não é difícil compreender que os indivíduos com fraqueza da estrutura do ego (C-), pelas suas próprias características, tenderão a perceber a situação competitiva como uma forte ameaça, respondendo à ela com maiores níveis de ansiedade.

O fator Q4(+), tensão érgica, caracteriza o indivíduo que tende a ser tenso, excitável, inquieto, agitado, apresentando uma frustração decorrente de impulsos estimulados mas não descarregados (CATTELL & EBER, s. d.; CATTELL, 1975). No caso desse fator, no momento em que as sobrecargas físicas da competição se somam às sobrecargas psíquicas como o clima psicológico, as motivações, os interesses, as expectativas de êxito, o temor do fracasso, a competição, segundo SOUZEDO (1973), poderá se constituir numa situação de grande tensão para o atleta. Por assim ser, acredita-se que a consequência dessa tensão poderá ser maior naquele atleta que apresenta um alto escore (esteno) no fator Q4, pois, este não consegue acomodar todo esse "stress" gerado pela competição e liberar todas as tensões decorrentes deste.

Um alto resultado no fator O, tendência ao sentimento de culpa, identifica, segundo CATTELL & EBER (s.d.), o indivíduo que tende a ser deprimido, inseguro, apreensivo, preocupado e que apresenta uma tendência infantil de angustiar-se quando em dificuldade. Para Horney apud AUSUBEL, NOVAK & HANESIAN (1980), os sentimentos de culpa podem gerar ansiedade por expor os indivíduos a representações indignas de si mesmos, que entram em choque com os valores morais que internalizaram. Diante disso, pode-se vincular as características desse fator com a ansiedade competitiva, pois, no meio esportivo, o atleta freqüentemente encontra-se exposto às mais diversas avaliações, colocando-os, muitas vezes, em situações de constrangimento e insegurança, gerando maiores níveis de ansiedade.

Um alto resultado no fator L, demonstra a tendência do indivíduo a ser desconfiado, suspeito, obstinado em suas opiniões e de não confiar nos outros (CATTELL & EBER, s. d.). As características desse fator, ao que parece, pode predispor o atleta a fazer julgamentos negativos acerca do seu desempenho e de seus companheiros; pois, uma vez que a consistência da performance tanto do atleta como da equipe dificilmente é garantida, promoverá os sen-

timentos de incerteza no atleta, os quais, de acordo com FISHER & ZWART (1982), parecem ser os aspectos mais claramente entendíveis da ansiedade no meio esportivo.

O fator H(-), conforme CATTELL (1975), possui em essência uma suscetibilidade à ameaça, sendo sua principal função o acanhamento (timidez). A relação desse fator com a ansiedade do indivíduo é demonstrada pela própria definição de ansiedade, a qual, segundo MAY (1980), refere-se a "apreensão deflagrada por uma ameaça a algum valor que o indivíduo considera essencial para a sua existência como personalidade". Nesse caso, o indivíduo que apresenta essa predisposição à ameaça perceberá muito mais situações como ameaçadoras e responderá à elas com muito maior frequência e intensidade.

O fator Q2(-), dependente do grupo, identifica a pessoa que gosta e depende da aprovação e da admiração dos outros (CATTELL & EBER, s. d.). Neste caso, apesar de não ser encontrado na literatura ligação direta do fator Q2 com a ansiedade, acredita-se que essa necessidade de aprovação social e admiração dos outros pode aumentar a ansiedade do atleta para a competição, uma vez que, segundo CRATTY (1984), a avaliação social negativa causa uma diminuição na auto-estima do sujeito, ocasionando-lhe um prejuízo psíquico. Esse prejuízo, no meio esportivo, poderá ocorrer com muito mais facilidade naquele atleta que deposita no esporte, toda a confirmação de sua competência e valor próprio, resultando em níveis bem maiores de ansiedade.

O fator F(+), surgência (como é tecnicamente chamado), caracteriza as pessoas expressivas, agitadas, impulsivas, entusiasmadas (CATTELL & EBER, s. d.). Neste caso, apesar de não se ter encontrado ligação evidente desse fator com a ansiedade, de acordo com CATTELL (1975), o fator Surgência exerce um importante efeito sobre o comportamento do indivíduo, pois, funciona como uma espécie de catalizador aumentando o efeito de outras qualidades. O indivíduo surgente, segundo esse autor, revela sua personalidade mais rapidamente do que o faz o dessurgente. Assim, ao que parece, o fator Surgência atua na exteriorização da emoção, sendo que o indivíduo altamente ansioso que for surgente, demonstrará a sua ansiedade com muito mais evidência.

O fator G(-), evasivo, demonstra a tendência do indivíduo a ser instável, impulsivo, imprevisível. A sua independência das exigências do grupo o torna menos suscetível a perturbações psicossomáticas devidas ao "stress". A partir disso, esse fator parece não influenciar na manifestação da ansiedade, mas também parece não impedir que a mesma se manifeste, uma vez que haja a presença de outros fatores que a determinam.

O fator B(-), baixa inteligência, por ser encontrado tanto para os grupos de alta ansiedade como para os de baixa ansiedade, parece estar mais associado a baixa faixa etária para a qual o teste foi aplicado, pois, encontra-se para a maioria dos atletas. Além do mais, o fator B(-), parece ser mais influenciado pela ansiedade do que influenciar na manifestação desta; principalmente, por este fator, tal como é medido pelo 16 PF, ser relacionado com a capacidade de abstração do indivíduo. Assim, quando a ansiedade for excessiva, ela tem o poder de limitar o foco da nossa atenção, obscurecendo ou apagando dicas importantes para a resolução de um problema.

O fator Angústia, por ser um fator de segunda-ordem do 16 PF, corresponde a própria ansiedade geral e é determinada, segundo CATTELL (1975), a partir da combinação de diferentes fatores primários. Como medida de um traço geral, parece confirmar a hipótese de predição do traço para o estado de ansiedade, também para uma situação específica.

O fator Extroversão, também como um fator de segunda-ordem identifica o indivíduo fluente, desinibido e sem auto-crítica. A baixa inibição social parece decorrer, em parte, de uma baixa suscetibilidade à ameaça (CATTELL, 1975). No entanto, como um fator de segunda-ordem, não é tão refinado quanto os fatores primários, não sendo de influência tão forte para o comportamento quanto estes.

Nos grupos de baixa ansiedade, com exceção da A-traço-competitiva, o único fator encontrado com carga foi o fator B(-), identificado como baixa inteligência, já discutido anteriormente. No entanto, no grupo de baixa A-traço-competitiva, encontrou-se, curiosamente, os mesmos fatores de personalidade identificados nos grupos de alta ansiedade da equipe masculina e de alta ansiedade estado da própria equipe feminina. Diante disso, os componentes do grupo de baixa ansiedade-traço-competitiva dessa equipe foram analisados individualmente, o que permitiu constatar que esse grupo foi formado por apenas duas atletas, as quais, nas situações de A-estado-pré-competitiva, A-estado-pós-vitória e A-estado-pós-derrota, obtiveram níveis de ansiedade bem mais elevados incluindo-as nos grupos de alta ansiedade estado. Esse fato, pode, talvez, justificar os dados encontrados para o grupo de baixa A-traço-competitiva, pois, ao que parece, os níveis de A-traço dessas atletas poderiam ter sido bem mais altos do que os demonstrados por elas. Nesse caso, também convém salientar que, nesse mesmo estudo, não foi encontrado predição do traço para o estado de ansiedade pré-competitiva das atletas da equipe feminina, o que talvez reforce os resultados aqui encontrados.

O fato de não ter sido encontrado os mesmos fatores de personalidade para todos os grupos em todas as situações (A-traço-, A-estado-pré-competitiva, A-estado-pós-vitória e A-estado-pós-derrota), além das diferenças encontradas entre os sexos, identificadas neste estudo, deve-se, segundo CATTELL (1975), ao fato de que a ansiedade não ocorre devido a somente um aspecto ou aos mesmos aspectos. Para ele, apesar de dois indivíduos apresentarem-se com um mesmo nível na medida de um traço comum (como é o caso da ansiedade) esse total pode ser encontrado por diferentes graus em diferentes fatores primários, pois, o indivíduo pode apresentar uma ansiedade excessiva devido a uma frustração érgica geral (revelada por um alto escore no fator Q4), enquanto que em outro indivíduo, a ansiedade pode estar associada a uma forte reação de culpa (indicada por um alto resultado no fator O).

5. CONCLUSÕES

Considerando-se os objetivos formulados para este estudo e com base nos resultados encontrados, pôde-se chegar às seguintes conclusões:

- a) Os atletas do sexo feminino parecem apresentar maiores níveis de A-traço-competitiva e A-estado-pré-competitiva do que os atletas do sexo masculino;
- b) A posição ocupada pelos atletas na equipe (titular e reserva) parece não exercer influência sobre os níveis de ansiedade dos atletas de ambos os sexos;
- c) Numa competição de voleibol, a proximidade do jogo parece aumentar os níveis de A-estado dos atletas de ambos os sexos;
- d) Para os atletas do sexo masculino, o traço de ansiedade competitiva parece ser um bom preditor do estado de ansiedade-pré-competitiva;
- e) A diminuição dos níveis de A-estado-pós-competitiva dos atletas do sexo feminino, parece demonstrar que o próprio contato com a competição reduz os níveis de ansiedade desses atletas após a partida;
- f) Os atletas do sexo masculino, ao que parece, apresentam alguns fatores de personalidade (C, H, L, N, Q4, Angústia e Extroversão) que os diferenciam dos atletas reservas;
- g) Os atletas titulares, independentemente dos sexos, parecem apresentar fatores de personalidade (O, Q4 e Angústia) que os diferenciam dos atletas reservas;
- h) A análise dos fatores de personalidade dos grupos de alta e baixa ansiedade competitiva, pareceu demonstrar ligação entre a ansiedade manifestada pelos atletas de ambos os sexos e determinados fatores de sua personalidade (C-, H-, L+, O+, Q2-, Q4+).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ALLPORT, G. W. **Personalidade: padroes e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo, EPU, Editora Masson do Brasil Ltda, 1983, 952p.
02. AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D. & HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. 2. ed. São Paulo, Editora Masson do Brasil Ltda, 1983, 952p.
03. BURTON, E. C. Relationship between trait and state anxiety, movement satisfaction, and participation in physical education activities. **The Research Quarterly**, 47(3): 326-331, oct, 1976.
04. CATTELL, R. B. **Análise Científica da Personalidade**. São Paulo, IBRASA, 1975, 369p.
05. CATTELL, R. B. & EBER, H. W. **Questionário de 16 Fatores de Personalidade - 16 PF**, formas A e B. Rio de Janeiro, Centro Editorial de Psicologia Aplicada, s.d.
06. COOLEY, E. Situational and trait determinants of competitive state anxiety. **Perceptual and Motor Skills**, 64:767-73, 1987.
07. CRATTY, Bryant J. **Psicologia do Esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil Ltda, 1984. 246p.
08. DE MOJÁ, C.A. & DE MOJÁ, G. Analysis of anxiety trend before a sport competition. **Perceptual and Motor Skills**, 62:406, 1986.
09. DOWD, R. & INNES, J.M. Sport and level of competition. **Perceptual and Motor Skill**, 53:79-89, 1981.
10. FISHER, A. C. & ZWART, E. F. Psychological analysis of athletes's anxiety responses. **Journal of Sport Psychology**, 4:139-58, 1982.
11. GERSON, R. & DESHAIES, P. Competitive trait anxiety and Performance as predictors of pre-competitive state anxiety. **International Journal of Sport Psychology**, 9(1):16-26. 1978.
12. HARRIS, D. V. Anxiety levels of swimmers in Practice and competitive situations. **Psicologia del Deporte Y Trabajos Científicos - III Congreso Mundial de la Sociedad Internacional de Psicología del Deporte**, VI:25-9,1973.
13. KAUSS, D. An investigation of Psychological states related to the Psycho-emotional readying procedures of competitive athletes. **International Journal of Sport Psychology**, 9(2) 134-45, 1978.
14. LAWTHOR, J. D. **Psicologia del deporte y del Deportista**. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1978. 216p.
15. LINDGREN, H. D. **Ansiedade: a doença do século**. Porto Alegre, Editora Globo, 1965. 238p.

16. MARTENS, Rainer. **Sport competition Anxiety Test. Second Printing**, Illinois, Human Kinetics, Publishers, 1982. 142p.
17. MARTENS, R. & SIMON, J. Comparison of three predictors of state anxiety in competitive situations. **The Research Quarterly**, 47(3): 381-7, ocy, 1976.
18. MAY, R. **O Significado da Ansiedade: as causas da integração e desintegração da personalidade**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980. 374p.
19. MOSQUERA, J. J. M. **O professor como pessoa**. 2. ed. Porto Alegre, Sulina, 1978. 249p.
20. MOSQUEIRA, J. & STOBAUS, C. **Psicologia do Desporto**. Porto Alegre, Editora da Universidade, UFRGS, 1984. 202P.
21. PASSER, M. W. Children in sport: participation motives and psychological stress. **QUEST**, 33(2): 231-44. 1982.
22. SINGER, R. N. **Psicologia dos Esportes: mitos e verdades**. 2.ed. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977. 116p.
23. SMITH, T. L. Competition trait-anxiety in youth sport: differences to age, sex, race and playing status. **Perceptual and Motor Skills**, 57:1235-8. 1983.
24. SOUZEDO, F. A ansiedade e a tensão na performance do atleta. **Revista Brasileira de Educação Física**, 5(17): 29-37, set/out, 1973.
25. THEÓPHILO, R. A. Psicologia na Educação Física. **STADIUM**, 6(34):26-32, maio/junho, 1974.
26. WANDZILAK, T. et. alii. Factors related to predictability of pre-game state anxiety. **International Journal of Sport Psychology**, 13(1):31-42, 1982.
27. WEINBERG, R. S. & GENUCHI, M. Relationship between competitive trait anxiety, state anxiety, and gold performance: a field study. **Journal of Sport Psychology**, 2:148-54. 1980.